

Projeto de ciência cidadã mede radiatividade na fronteira

9 de Janeiro, 2017

A iniciativa Plataforma Tejo Seguro fez um crowdfunding para comprar contador Geiger está a fazer medições em Segura desde o dia 29 de novembro. O objetivo é medir a radioatividade no ar, noticia o Diário de Notícias.

É naquele ponto geográfico, o que mais perto está, no território nacional, da central nuclear de Almaraz, a cem quilómetros dali, que primeiro se medirá em Portugal uma eventual alteração na radioatividade na atmosfera, em caso de algum acidente na central. Foi por causa dessa localização ideal que a Plataforma Tejo Seguro, que promove o projeto, escolheu para fazer as suas medições.

“A ideia foi criar um projeto de ciência cidadã para monitorização ambiental e este é o primeiro do género que em Portugal mede a radioatividade no ar”, explica Paulo Marques, doutorado em engenharia eletrónica e professor do Instituto Politécnico de Castelo Branco, um dos rostos do projeto, juntamente com o meteorologista Costa Alves.

“Não queremos substituir a rede de monitorização nacional RADNET, que tem as suas estações de medição no país”, sublinha Paulo Marques. O objetivo é outro: é ter “informação, rigorosa e científica, do cidadão para o cidadão, aquilo a que chamamos democratização da informação científica”, nota, por seu turno, Costa Alves.

Tudo no projeto foi feito na base dessa ideia, desde a forma como o contador Geiger foi adquirido, através de um crowdfunding – que permitiu angariar os 2550 euros necessários -, até à divulgação da informação, que pode ser consultada em direto na Internet, no site onde a Plataforma Tejo Seguro, em <http://allbesmart.ddns.net/tejoseguro>

As medições, que se iniciaram a 29 de novembro e que vão decorrer ininterruptamente ao longo de um ano pelo menos, são atualizadas na homepage a cada 10 minutos, mas a par dos valores, a equipa do projeto faz questões de facultar ali uma série de informação, de referências científicas e de links que permitem descodificar o que valem exatamente os números que o contador Geiger está a medir em Segura. Por exemplo, o valor de 189 nSv/h (nanosievert por hora) que ontem se podia ler, às 18.30, é um nível de radiação não preocupante – só a partir dos 300 se considera o primeiro nível de alerta, mas mesmo assim “não é preocupante”, apenas “há que estar atento”.

Se um dia destes o equipamento que a Plataforma Tejo Seguro instalou em Segura medir algum valor igual ou superior a 300 nSv/h, Paulo Marques receberá um alerta por sms no seu telemóvel. Algo que, afinal, ele espera que nunca aconteça.

Se houvesse em Almaraz um acidente grave com libertação de grandes

quantidades de gases e partículas radioativas, o vento se encarregaria de os dispersar na atmosfera. E, com uma velocidade do vento de nove metros por segundo, por exemplo, essa nuvem levaria três horas a percorrer cem quilômetros, a distância que separa a central de Almaraz da fronteira portuguesa. Contas da Plataforma Tejo Seguro.